

Fundo do DF passa no Senado

MANOBRAS DE ÚLTIMA HORA TENTOU, EM VÃO, ADIAR VOTAÇÃO. PRESIDENTE DEVE SANCIONAR O TEXTO AINDA ESTA SEMANA

A pesar de manobras de última hora para atrasar a votação, o Fundo Constitucional do DF foi aprovado, ontem, no Senado, garantindo a autonomia financeira de Brasília. Agora, o projeto só precisa da sanção do presidente Fernando Henrique Cardoso para virar lei, o que deve acontecer ainda nesta semana.

Até o início da tarde, o projeto não estava nem na ordem do dia. Mas o governador Joaquim Roriz (PMDB) chegou ao Congresso e fez, pessoalmente, articulações de bastidores que garantiram a aprovação.

Recebido pelo relator da

matéria, o senador Lindberg Cury (PFL-DF), Roriz conversou com o presidente do Senado, Ramez Tebet (MS), seu companheiro no PMDB.

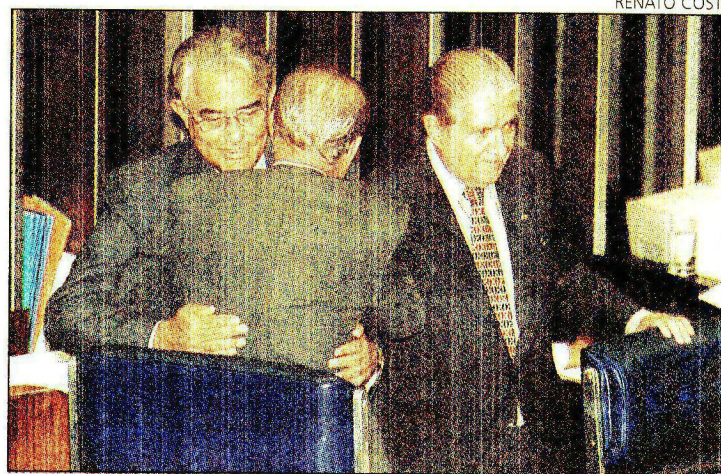
Havia uma corrida contra o tempo: se o projeto não fosse votado ontem, haveria o risco de ele só entrar na pauta em 2003, já no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Tebet foi logo garantindo que daria todo o apoio à criação do Fundo. Em seu gabinete ele recebeu, de Roriz, a medalha da Ordem do Mérito de Brasília, que deveria ter sido entregue no dia

21 de abril (quando Tebet não pôde ir à solenidade por causa de uma votação).

"O destino sabe o que faz", disse Tebet. "Ele quis que eu recebesse a medalha logo hoje, num dia tão importante para o DF".

Depois, Roriz visitou a liderança do PMDB no Senado e conversou com vários parlamentares. A pedido de



JOAQUIM RORIZ abraça presidente do Senado, Ramez Tebet

le, Tebet colocou o projeto na pauta de votação em regime de urgência.

No plenário, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu que a votação fosse adiada por um dia, sob a alegação de que o projeto tinha de ser analisado com mais profundidade. "Foi o deputado Geraldo Magela (PT-DF) que telefonou para o Suplicy fazendo esse pedido", contou depois o deputado Paulo Octávio (PFL-DF).

Mas Tebet não aceitou a manobra. O plenário rejeitou, também, uma emenda do senador Antero Paes de

Barros (PSDB-MT) que sugeria a inclusão de um senador no Comitê responsável pela gestão do Fundo. Se ela fosse acatada, o texto precisaria voltar para a Câmara, o que inviabilizaria a aprovação do Fundo em 2002.

"Quero agradecer o apoio de Tebet, do presidente Fernando Henrique e de todos os parlamentares que participaram da votação", disse Roriz. "Estou muito feliz. Este é um dia maravilhoso, pois o Fundo foi o acontecimento mais importante desde a fundação de Brasília. A vida do povo vai melhorar muito", completou.

RENATO COSTA

Roriz comandou pessoalmente as articulações de bastidores que garantiram a aprovação do Fundo